

A Capoeiragem e o código da Vinci

Jornal do Capoeira –
André Luiz Lacé Lopes



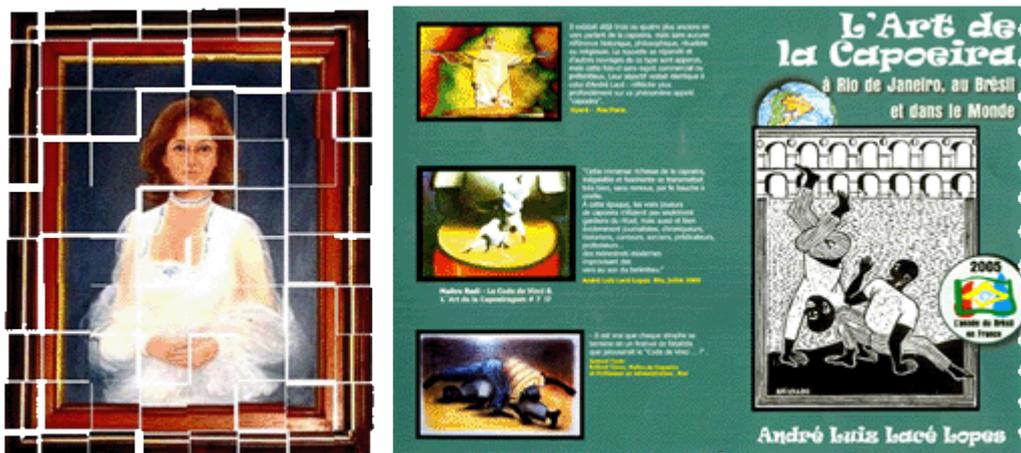
A versão cinematográfica do famoso e polêmico livro - Código da Vinci - de Dan Brown, acaba de ser lançada em todo mundo. O que torna novamente atual a Introdução feita por Mestre André Lacé para a segunda edição e para edição francesa do seu Cordel "Capoeiragem no Rio de Janeiro, no Brasil e no Mundo".

A propósito, a Mona Lisa rubro-negra, segundo informa André Lacé, é uma criação do pintor Asbjorn Lonving, talvez uma homenagem, também em código, à Nação Rubro Negra (Flamengo!).

Nota do Editor (maio 2006)

Na segunda edição do seu Cordel "Capoeiragem no Rio de Janeiro, no Brasil e no Mundo", publicada em fevereiro de 2005, André Luiz Lacé, como é natural, fez algumas inovações. Podendo-se destacar duas delas:

1. Inclusão de fotos e ilustrações diversas; e 2. Uma substancial e



inusitada Introdução, onde, mandingueiramente ou não, faz reflexões sobre um imaginário paralelo entre os "códigos da capoeiragem" e o livro "Código da Vinci", do não menos polêmico Dan Brown (claro, como diria Mestre Caiçara, "cada qual no seu cada qual").

Na edição francesa do cordel, Mestre Lacé vai além do que sempre faz - texto nas entrelinhas - e plantou sete charadas. Sobre escrever entrelinhas, bem humorado, Lacé explica que é graficamente mais barato, sobre as charadas, explica que, a rigor, não são sete, são oito, mas para manter o número cabalístico, transformou a primeira delas num "Mystère Spécial". Justamente a que reúne a Mona Lisa (Vinci), Sabasa Garcia (Goya) Madame Henriot (Renoir) e Sergipe, num quadro só.

O recente lançamento cinematográfico do livro de Brown, no mundo todo e com grande sucesso de bilheteria, justifica e motiva a republicação da mencionada Introdução que André Lacé fez para a segunda edição do seu cordel e para a versão francesa.

É o que voltamos a oferecer aos nossos leitores. Antes, porém, acreditamos como aconselhável republicar também a primeira Nota do Editor, feita na edição desse jornal de abril de 2005.

Nota do Editor (abril 2005)

Em que pese alguns bons exemplos de capoeira sem berimbau, o fato é que o casamento do berimbau com a capoeira deu certo. Já tratamos da capoeira sem berimbau e, seguramente, voltaremos a tratar, mas, o tema desta semana é a parte rítmica e cantada da capoeira. Mais precisamente, ainda, é sobre a parte cantada da Capoeira. Ora, quem só admite Capoeira ao som do berimbau, terá que concordar que, além do berimbau (e demais instrumentos típicos) deverá haver também cantoria. E que cantoria será esta, afinal?

Claro, existe a cantoria "fechada", de mandinga, que não nos cabe discutir, mas, e as demais cantorias?

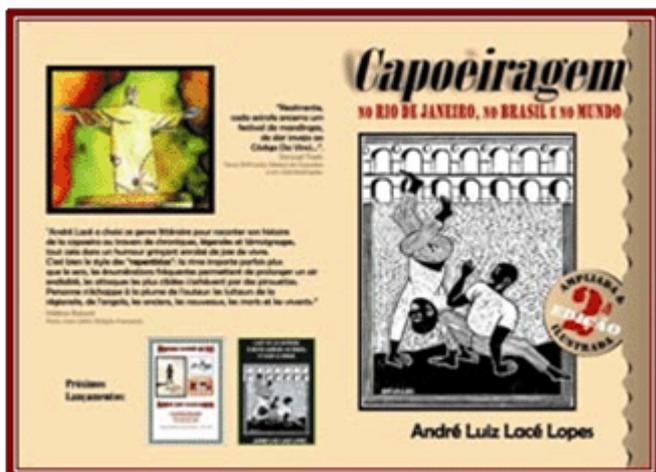
Serão totalmente livres, independentes, circunstanciais, sem nenhum engajamento, sem nenhuma função específica dentro da Capoeira?

André Luiz Lacé, em seu livro "A Volta do Mundo da Capoeira" (1999) destaca duas funções: a de descrever a Roda e a de interferir na Roda, ambas podendo ser em linguagem, digamos, codificada,

religiosa ou esotérica.

Mas, além dessas, haveria algum outro tipo de cantoria?

Claro que há, existe a cantoria sobre temas históricos, românticos, de valentia, religiosos, reivindicatórios e tantos outros. Temos, portanto, um prato cheio que ainda não foi servido nas mesas



de discussão. Algumas dezenas, talvez centenas de Festivais de Cantos de Capoeira já foram realizados, mas nenhum deles com a preocupação de refletir e fazer refletir sobre as funções da cantoria na Capoeira.

Pois muito bem, a segunda edição do livreto "Capoeiragem no Rio de Janeiro, no Brasil e no mundo", de André Luiz Lacé, ganhou uma Introdução que é uma verdadeira aula inicial sobre a relação entre o Cordel e o Canto de Capoeira. De permeio, André Lacé faz relevantes considerações sobre algumas das funções acima listadas e a globalização da Capoeira.

Recomendamos a leitura do livro que já está nas principais bibliotecas do Rio de Janeiro, da Paraíba, São Paulo, Paraná, Florianópolis, Bahia, de Portugal (Lisboa, Coimbra, Lamego, Porto e Évora), Angola, Moçambique e Estados Unidos (Nova York e Nova Jersey) e França (Paris). Para venda, o livreto pode ser encontrado na Toca do Vinicius, em Ipanema, ou na Loja do Folclore, ao lado da Biblioteca Amadeu Amaral (a mais completa em Capoeira).

Devidamente autorizado pelo autor, entretanto, apresentamos nesta edição, em primeiríssima mão, a Introdução do Cordel.

Milton Cezar Ribeiro- Miltinho Astronauta –